

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online


 ISSN 2175-5361  
 DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

Educação popular em saúde com pescadores: uma experiência fora da “zona de conforto” da enfermeira

Popular education in health with fishermen: an experience outside the nurse's “comfort zone”

Educación popular em salud con pescadores: una experiencia fuera de la “zona de confort” de la enfermera

Crystiane Ribas Batista Ribeiro <sup>1</sup>, Vera Maria Sabóia <sup>2</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** To reflect about a participatory educational activity developed with a group of artisanal fishermen, of a community in the city of São Gonçalo, Rio de Janeiro. Such action was contextualized by previous findings related to socio-demographic and clinical and local environmental pollution issues. **Method:** Four fishermen with fishing time between 2 and 20 years participated in the activity. The activity took place in the morning in July, after insertion of the researcher in the scenario in the previous six months. **Results:** The main difficulties encountered by the fishermen in fishing activity, questions about health problems such as hypertension and diabetes mellitus, presence of wounds and treatment modalities were researched using participatory strategy associated with teaching resources. **Conclusion:** The experience helped identify singularities and challenges faced by the group. At the end, a banner was elaborated containing educational guidelines constructed with the fishermen. **Descriptors:** Health education, Groups, Nursing.

### RESUMO

**Objetivo:** Refletir sobre uma atividade educativa participativa desenvolvida com um grupo de pescadores artesanais, de uma comunidade no município de São Gonçalo-Rio de Janeiro. Tal ação foi contextualizada por achados prévios relacionados às questões sociodemográficas e clínicas e poluição ambiental local. **Método:** Participaram da atividade quatro pescadores, com tempo de pesca variando entre dois e 20 anos. A atividade aconteceu no período da manhã no mês de julho após a inserção da pesquisadora no cenário nos seis meses anteriores. **Resultados:** Foram levantadas as principais dificuldades encontradas pelos pescadores na atividade pesqueira, dúvidas sobre problemas de saúde como hipertensão arterial e diabetes mellitus, ocorrência de feridas cutâneas e formas de tratamento, utilizando-se estratégia participativa associada a recursos didáticos. **Conclusão:** A experiência permitiu conhecer singularidades e desafios enfrentados pelo grupo. Ao final, foi elaborado um banner contendo orientações educativas construídas com os pescadores. **Descritores:** Educação em saúde, Grupos, Enfermagem.

### RESUMEN

**Objetivo:** Reflexionar sobre una actividad educativa participativa desarrollada con un grupo de pescadores artesanales, en una comunidad en la ciudad de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Dicha acción fue contextualizada por los hallazgos previos relacionados con problemas socio-clínico-demográficos y de contaminación del medio ambiente. **Método:** Cuatro pescadores participaron del estudio con el tiempo de pesca que oscilaba entre 2 y 20 años. La actividad tuvo lugar en la mañana del mes de julio, después de la inserción del investigador en el escenario en los seis meses anteriores. **Resultados:** Las principales dificultades encontradas por los pescadores de la actividad pesquera fueron investigadas, se plantearon preguntas acerca de problemas de salud como la hipertensión y la diabetes mellitus, la presencia de heridas y las modalidades de tratamiento, utilizando la estrategia de participación asociados a los recursos didáticos. **Conclusión:** La experiencia permitió identificar las singularidades y los desafíos que enfrenta el grupo. Al final se elaboró un banner que contiene pautas educativas construidas con los pescadores. **Descriptor:** Educación en salud, Grupos, Enfermería.

Artigo elaborado a partir da Dissertação de Mestrado que tem como título: Impacto ambiental, trabalho e saúde de pescadores da Baía de Guanabara - RJ, Brasil: a Educação pelos Pares como estratégia de prevenção.

<sup>1</sup>Enfermeira do Trabalho. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF/ RJ, Brasil. E-mail: crystiane.ribas@gmail.com; <sup>2</sup>Enfermeira. Professora Doutora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF/ RJ, Brasil. E-mail: verasaboia@uol.com.br

## INTRODUÇÃO

**A**tividades educativas acompanham a trajetória acadêmica dos enfermeiros e perduram ao longo da atuação profissional, sendo praticamente impossível desvincular a enfermagem da educação.

Dentre outros conceitos, a educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a manutenção da saúde e sua promoção. Assim, não é entendida somente como transmissão de conteúdos mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida, ou seja, educação em saúde é o pleno exercício de construção da cidadania.<sup>1</sup>

Desde os anos iniciais da graduação, os estudantes de enfermagem são motivados à realização de práticas educativas em salas-de-espera de unidades de saúde, em projetos educativos/cuidativos na educação básica, nas consultas de enfermagem, entre outras atividades. Entretanto, a prática educativa em saúde com a comunidade é menos frequente e mais desafiadora, tendo em vista o comprometimento necessário.

Em estudos realizados anteriormente, foram identificados elevados índices de coliformes termotolerantes em diversos rios do município de São Gonçalo, dentre eles, o rio Maribondo, caracterizando-os como ambientes insalubres.<sup>2</sup> Tais descobertas despertaram o interesse em conhecer as condições de saúde e trabalho dos pescadores artesanais que residem naquela comunidade em meio à intensa degradação ambiental.

A convivência com esta comunidade de pescadores motivou a busca por novas leituras, as quais favoreceram a reorientação de ideias, pautadas em conceitos sobre a educação popular em saúde.

A Educação Popular é percebida como um sistema educativo que contempla princípios e diretrizes de uma maneira de educar privilegiando as questões sociais. Trata-se de um jeito de estar no mundo que fundamenta as relações sociais tanto no trabalho quanto na educação.<sup>3</sup>

Portanto, ao desenvolver atividades de educação popular em saúde, a enfermeira deve ser capaz de instrumentalizar os participantes no fortalecimento de sua autonomia frente às decisões de saúde no âmbito individual e coletivo, fomentando a consciência crítica. Assim, o desafio é desenvolver a dimensão político-social no contexto de ensino-aprendizagem a fim da efetivação de práticas pedagógicas que deem conta de promover a participação dos sujeitos.<sup>4</sup>

Compreendendo o valor da prática educativa e seus benefícios à saúde, realizou-se uma atividade educativa participativa com um grupo de pescadores, o que contribuiu para a criação do presente artigo, com vistas à partilha da experiência vivenciada fora do ambiente educativo e da “zona de conforto” da enfermeira.

Diante das reflexões aqui iniciadas, o presente estudo teve como objetivo refletir sobre a atividade grupal realizada com os pescadores artesanais da comunidade por meio dos pilares da educação popular em saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Abrindo o caminho

A atividade de educação popular em saúde foi realizada com um grupo de pescadores artesanais de uma comunidade de baixa renda, localizada no município de São Gonçalo, uma das Regiões Metropolitanas do Estado do Rio de Janeiro.

O anseio em realizar a atividade surgiu a partir dos resultados das entrevistas individuais realizadas com 35 pescadores da comunidade e da observação participante em uma das etapas de elaboração do estudo, no período de janeiro a junho de 2013. As entrevistas individuais sobre aspectos sociodemográficos e clínicos possibilitaram a aproximação entre o pesquisador e os sujeitos e, em consonância com a observação participante e os registros no diário de campo, favoreceram uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos pescadores no que tange à saúde, trabalho, educação e moradia.

Inicialmente, notou-se certa resistência dos pescadores na compreensão da proposta, mas o tempo de exploração do campo e a proximidade com os sujeitos deixou evidente a intenção da pesquisa, facilitando, assim, a participação deles.

### Etapas da atividade grupal

A atividade educativa com o grupo ocorreu no mês de julho de 2013, nas dependências da Associação de Moradores da comunidade. O grupo foi composto por quatro pescadores do sexo masculino, com faixa etária entre 26 e 50 anos e tempo de profissão entre 2 e 20 anos. O trabalho foi realizado conforme estabelecido pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sobre o nº CAAE 05017512.1.0000.5243.

Preliminarmente, estabeleceu-se contato com o líder da Associação de Moradores, entendendo sua importância na seleção de um pequeno grupo de pescadores na implementação da atividade, o qual aprovou prontamente a ideia proposta. Em seguida, sugeriu a participação de pescadores comprometidos com a causa pesqueira, que residissem nas proximidades da associação, evitando, dessa forma, a ausência destes no dia da atividade.

O convite foi feito com antecedência e pessoalmente aos pescadores com o auxílio de um dos moradores da comunidade, delegado pelo líder da associação. Vale ressaltar a participação do líder como pessoa-chave na etapa inicial de exploração do campo e no decorrer da pesquisa, pois contribuiu significativamente para efetividade da proposta. Após definição da data e horário, cinco pescadores dos seis convidados concordaram em participar. Assim, as atividades tiveram início às 10h de uma segunda-feira, pois nesse dia e horário os participantes não estariam retornando do mar conforme os outros dias da semana.

Destaca-se que foi elaborado um roteiro para atividade com o intuito de evitar o esquecimento de qualquer um dos tópicos considerados relevantes a serem discutidos. Além disso, no dia anterior, o pesquisador fez um contato telefônico para lembrá-los sobre o encontro agendado.

A chegada à associação se deu antes das 10h buscando-se, na preparação do local, assegurar um ambiente tranquilo e confortável. As cadeiras foram dispostas em círculo a fim de criar uma maior aproximação entre pesquisador e os pescadores facilitando, desta forma, a observação do grupo como um todo. Dos cinco convidados, quatro compareceram. Quando todos os pescadores chegaram, explicou-se o propósito da atividade educativa, depois partiu-se para uma conversa informal sobre as transformações ambientais ocorridas no local como a poluição industrial e doméstica, causada pelo lançamento de lixo nos rios e efluentes na Baía de Guanabara. Outro assunto discutido foi a queda no lucro pesqueiro nas últimas décadas.

Em seguida, foram expostas imagens sobre objetos comumente lançados nos rios e o tempo que levam para serem decompostos no meio ambiente, como pneus, chicletes, garrafas pet, entre outros. Observou-se uma expressão de surpresa entre os pescadores ao tomarem conhecimento de que alguns elementos lançados no rio ou no solo podem levar milhares de anos para decompor-se totalmente.

Fundamentados nos conceitos de educação popular em saúde, priorizou-se o discurso dos sujeitos, trazendo para a conversa o saber relativo à pesca, ressaltando a importância da participação dos pescadores no processo de transformação da realidade. Constatou-se que existe uma revolta em relação à baixa renda e à escassez de políticas públicas voltadas para o setor pesqueiro, assim como à falta de proteção à saúde dos pescadores e às péssimas condições habitacionais.

Em virtude do histórico familiar prevalente de hipertensão arterial e diabetes mellitus verificado nas entrevistas individuais, entendeu-se ser relevante reforçar os principais sintomas desses agravos, visando o reconhecimento dos sinais de alerta. Optou-se por utilizar recursos visuais, como fotos e figuras, que pudessem facilitar a compreensão dos pescadores que, em sua maioria, possuem baixa escolaridade. Ficou evidente, por meio das expressões faciais dos próprios pescadores, que as imagens clarificaram o entendimento.

Nesse contexto, foi proposta uma dinâmica de grupo denominada: “Qual o nome do peixe?”. O propósito foi dar visibilidade ao conhecimento dos pescadores acerca do pescado, ou seja, às espécies de peixe que geralmente pescam na Baía de Guanabara, formas práticas de limpar esse pescado, estratégias que utilizam na captura e preço de venda.

Para tanto, foram selecionadas diversas figuras de peixes facilmente encontrados na Baía de Guanabara. As imagens impressas ficaram viradas para baixo e cada pescador escolhia uma folha aleatoriamente. A tarefa era adivinhar o nome do peixe e falar sobre sua experiência na pesca deste animal, enfatizando seu conhecimento. O momento foi de descontração e compartilhamento de ideias. Os pescadores demonstraram autonomia na identificação das espécies e domínio na habilidade pesqueira, mesmo aquele que estava no ramo há apenas dois anos. Percebeu-se, neste momento, que a educação

problematizadora realiza-se como prática de liberdade, pois à medida que os saberes científicos foram lançados na roda de conversa, os pescadores retribuía com seus próprios saberes.

Desse modo, não era visível a separação entre aquele que ensinava e aquele que aprendia. Não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador, ficando explícito que o educador não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado em diálogo com o educando. E que ao ser educado, também educa. Ambos crescem juntos enquanto sujeitos do processo.<sup>5</sup>

Ao final da atividade, que teve duração de 1h e 30 min, foi solicitado aos participantes que desenhassem o que mais havia chamado a atenção deles durante a atividade educativa. Inicialmente, eles ficaram apreensivos pensando que teriam que escrever algo ao invés de desenharem. Após o esclarecimento, todos relaxaram e participaram da proposta. A ideia do desenho foi uma boa estratégia de avaliação da atividade realizada, tendo em vista a baixa escolaridade do grupo.

A atividade permitiu o contato direto dos pescadores com alguns conteúdos específicos sobre saúde e meio ambiente, muitos até então desconhecidos. Tal fato gerou oportunidade para refletirem sobre os assuntos discutidos.

Verificou-se que as feridas traumáticas por estruturas do próprio peixe, as quais podem ser causadas no momento de remoção deste do anzol, são frequentes entre os pescadores. Assim, considerou-se indispensável salientar o cuidado necessário ao manusear tais estruturas, a importância de estar com o esquema de vacinação atualizado e forma de tratamento dos ferimentos.

Identificou-se o uso de cuidados populares no cuidado com as feridas, tais como a aplicação no local de pó de café, água da praia, líquido do olho do peixe bagre. O saber popular sobre o cuidado com as feridas foi articulado com o saber científico, favorecendo a reconstrução de um saber e a reorientação do cuidado de si. Assim, foi compartilhado com os pescadores que a exposição do ferimento à água da Baía, sabidamente contaminada, pode dificultar a cicatrização de feridas. A colocação do líquido do olho do peixe na ferida, conduta informada por eles, instigou a pesquisadora sobre o conhecimento dos efeitos dessa substância no ferimento. Porém, não foi encontrada nenhuma referência a esta conduta na bibliografia disponível.

Reconhece-se, a partir do ocorrido, que a educação participativa ou ação cultural para a libertação em lugar de ser uma alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer. Neste processo, os educandos se inserem com os educadores na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer o conhecimento existente.<sup>6</sup>

Não se pode, portanto, pensar em estratégia educativa participativa sem o estabelecimento de um elo entre a ação e a cultura do educando, a valorização do conhecimento que lhe é intrínseco e que faz parte de seu contexto de vida.

Percebeu-se que não é apenas em uma sociedade transformada que se cria uma nova cultura e um novo homem, mas ao longo do processo coletivo de transformá-la,

pelo qual as classes populares se educam com a sua própria prática e consolidam o seu saber com o aporte da Educação Popular.<sup>7</sup>

Após o encerramento da atividade, os principais aspectos abordados foram organizados de forma a compor tópicos informativos de um banner, o qual foi construído coletivamente.

## CONCLUSÃO

Por meio do desenvolvimento desta atividade educativo-participativa com pescadores, constatou-se que a educação popular é um artifício precioso na construção e na reorientação de saberes. A atividade em grupo permitiu a criação de um espaço de livre expressão, ou seja, liberdade para expor ideias, sem restrições ou pré-julgamentos, contribuindo para a qualidade das discussões e posicionamento dos participantes.

A valorização e a busca do conhecimento proporcionaram uma abertura para que os pescadores se atentassem para o saber científico compartilhado. Compreendeu-se, portanto, que a educação popular deve basear-se na crença no homem, possibilidade de mudanças e necessidade de compartilhamentos, constituindo-se, dessa forma, num sistema educativo aberto que fomenta mobilização, organização e capacitação das classes populares.

Esta experiência oportunizou ainda uma releitura do agir da enfermeira na comunidade. Acredita-se que essa profissional desempenha papel fundamental na prática da Educação Popular, visto que, as ações educativas em saúde constituem-se em um dos instrumentos utilizados num contexto abrangente, cuja preocupação não deve se restringir ao corpo individual, mas à coletividade.

Recomenda-se a inserção de práticas de educação popular em saúde desde os anos iniciais da graduação, que possam ser aprimoradas nas etapas seguintes por meio de ações educativas nas comunidades.

Almeja-se que o relato desta experiência possa motivar a participação de enfermeiras em diferentes cenários, com diferentes grupos de trabalhadores como os pescadores artesanais, com vistas à promoção de discussões e reflexões sobre saúde, trabalho e meio ambiente, fundamentadas nos princípios da educação popular em saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Pereira AL. Educação em saúde. In: Figueiredo NMA. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Paulo: Difusão; 2003.
2. Ribeiro CRB. A influência dos rios do município de São Gonçalo sobre a qualidade das águas da Baía de Guanabara-RJ. São Gonçalo, 2010. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2011.
3. Cruz PJSC, Vasconcelos EM. Educação popular na formação universitária. João Pessoa (PB): Editora Universitária da UFPB; 2011.
4. Chagas MIO, Ximenes LB, Jorge MSB. Educação em saúde e interfaces conceituais: Representações de estudantes de um curso de enfermagem. Rev bras enferm. [ serial on the Internet]. 2007 [cited 2013 Jun 02]; 60 (6): 646-50. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600006)
5. Freire P. Ação cultural para a liberdade. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1981.
6. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
7. Brandão CR. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense; 2012.

Recebido em: 05/04/2014  
Revisões requeridas: 30/10/2014  
Aprovado em: 10/02/2015  
Publicado em: 01/07/2015

Endereço de contato dos autores:  
Crystiane Ribas Batista Ribeiro  
Avenida Augusto Rush, nº 45, bloco 13 apto 508. Colubandê.  
São Gonçalo-RJ, Brasil. CEP: 24.451-650.  
E-mail: [crystiane.ribas@gmail.com](mailto:crystiane.ribas@gmail.com)